

# O que é a metafísica?



César Schirmer dos Santos

[cesar.santos@ufsm.br](mailto:cesar.santos@ufsm.br)

<https://mnem.xyz/>

2019–2022

# Metafísica: o projeto

Desde Aristóteles, os metafísicos investigam as “primeiras causas” – isto é, as verdades que explicam outras verdades sem serem explicadas por verdades ainda mais básicas.

Algumas verdades sobre o básico são descobertas através de investigação científica. Por exemplo, milênios de pesquisa sobre a natureza da matéria levaram à descoberta de que corpos são compostos de átomos + que há átomos de diversos tipos (“elementos”). Outras verdades são fruto de decisão sobre como usar conceitos muito centrais como, por exemplo, o conceito de ser. Será que devemos usar o conceito de ser para falar de entes fictícios, tal como o Coelho da Páscoa? A metafísica diz respeito a tais decisões.

# O que é um corpo?

- Mudança e permanência (aspectos temporais) como critérios
- Feixes de propriedades
- O caso dos gêmeos idênticos
- O caso d'um universo simétrico

# Mudança numérica e identidade qualitativa/genérica

O ano é 1993. Yasmin é um bebê recém-nascido. Logo, Yasmin tem duas características: a) é um ser humano e b) é uma recém-nascida. No mesmo dia nasceu Toby, um gatinho. Toby tem duas características: a) é um gato e b) é um recém-nascido.

O ano é 1999. Yasmin ainda é ela mesma (identidade numérica), ainda é humana (identidade qualitativa), e ainda é uma criança (identidade qualitativa). Toby ainda é ele mesmo (identidade numérica), ainda é um gato (identidade qualitativa), mas se tornou um adulto (identidade qualitativa).

**Ideia.** Um mesmo indivíduo (identidade numérica) com diferentes características em diferentes momentos (passagem de criança para adulto, por exemplo) passa por mudança qualitativa/genérica.

# Como usar a expressão “o mesmo”?

Devemos usar a expressão “o mesmo” de modo a rastrear o veritador adequado.

“Yasmin-em-1993 é o mesmo ser humano que Yasmin-em-1999.” Rastrear o indivíduo ao longo do tempo. Como? Ver critérios de identidade para indivíduos.

Dito em 1999: “Yasmin é uma criança e Toby é um adulto.” Rastrear a fase de vida típica de cada espécie (humana, felina). Ver critérios de identidade para coisas de certo tipo (identidade qualitativa ou genérica).

# Locke sobre a identidade numérica

“[...] uma coisa não pode ter dois começos de existência, nem duas coisas um início, sendo impossível para duas coisas do mesmo tipo ser ou existir no mesmo instante, exatamente no mesmo lugar, ou uma e a mesma coisa [ser ou existir] em diferentes lugares. Portanto, aquilo que teve um [certo] início é a mesma coisa, e aquilo que teve um início diferente no tempo e lugar não é o mesmo, é diverso.” (Locke 1995, livro 2, cap. 27, §1)

**Objeção.** Yasmin-criança tem início da existência em 1999. Yasmin-adulta tem início da existência em 2019. Logo, Yasmin-criança  $\neq$  Yasmin-adulta.

Locke, John. 1995. *An essay concerning human understanding*. New York: Prometheus.

# Identificar indivíduos pelo conjunto único de características?

Você é você, e ninguém mais é você, pois só você:

- a) Tem os pais que tem,
- b) Tem a história que tem,
- c) Tem o percurso de vida que tem,
- d) Etc.

Quem sabe, podemos definir cada indivíduo pelo conjunto único de características.

Esta é a teoria do indivíduo como feixe (*bundle*) de propriedades.





# LOGICOMIX



## AN EPIC SEARCH FOR TRUTH

APOSTOLOS DOXIADIS, CHRISTOS N. PAPADIMITRIOU,  
ALECOS PAPADATOS, AND ANNIE DI DONNA

# Indivíduo como feixe de propriedades copresentes

“O que estou sugerindo é que um ‘evento’ pode ser definido como um conjunto completo de qualidades copresentes, ou seja, um conjunto que tenha essas duas propriedades: (a) todas as qualidades do conjunto se encontram copresentes; (b) nada fora do conjunto se acha copresente com *todos* os seus membros.” (Russell 2018, Segunda Parte, cap. 3, p. 149, itálicos do autor)

Russell, Bertrand. 2018. *Conhecimento humano: seu escopo e seus limites*. Traduzido por Renato Prelorenzou. São Paulo: Editora Unesp.

# Gêmeos idênticos

“Suponho que, como fato empírico, nenhum evento se repita; quer dizer, se  $a$  e  $b$  são eventos, e  $a$  é anterior a  $b$ , então existe alguma diferença qualitativa entre  $a$  e  $b$ .”

(Russell 2018, Segunda Parte, cap. 3, p. 149)

“Se dois indivíduos fossem perfeitamente semelhantes e iguais e (numa palavra) *indistinguíveis* por si mesmos [...] não haveria distinção individual ou de diferentes indivíduos.” (Leibniz, livro 2, cap. 27, p. 156, *itálicos do autor*)

Russell, Bertrand. 2018. *Conhecimento humano: seu escopo e seus limites*. Traduzido por Renato Prelorenzou. São Paulo: Editora Unesp.

Leibniz, Gottfried Wilhelm. 2004. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. Traduzido por Adelino Cardoso. Lisboa: Edições Colibri.

# Suponha um universo perfeitamente simétrico



# O universo simétrico de Max Black

“The identity of indiscernibles”, de Max Black, é um diálogo sobre o princípio da identidade dos indiscerníveis, entre A, defensor da verdade do princípio, e B, defensor da falsidade do princípio. O diálogo é aporético, pois um não convence o outro. O princípio diz que duas coisas devem ser distinguíveis. Se não houver nada que distinga uma coisa de outra coisa, então se trata de uma única coisa. Duas coisas com exatamente as mesmas propriedades são uma única coisa.

O diálogo é famoso pelo exemplo do universo constituído apenas por duas esferas com exatamente as mesmas propriedades. Nesse universo, é possível distinguir uma coisa de outra coisa?

Black, Max. 1952. “The identity of indiscernibles.” *Mind* 61 (242): 153–64. <http://www.jstor.org/stable/2252291>.

# O que é um círculo? A metafísica dos repetíveis (propriedades)

- Singulares versus repetíveis
- Ideias platônicas
- Realismo e nominalismo

# Singular/particular versus geral/universal

Cada indivíduo é diferente de outro indivíduo.

Cada círculo, no entanto, tem algo em comum com outro círculo – assim como cada tomate tem algo em comum com outro tomate, cada guaxinim tem algo em comum com outro guaxinim etc.

Algumas vezes, damos a este “em comum” um nome. Por exemplo, *circularidade*. Mas, será que há um ente que corresponda exatamente ao que é nomeado por este (ou algum outro) substantivo?

# Formas platônicas

“Creio que tu crês que cada forma é *uma* pelo seguinte: quando algumas coisas, múltiplas, te parecem ser grandes, talvez te pareça, a ti que as olhas todas, haver uma certa ideia [que é] *uma* e a mesma em todas. Onde acreditas o grande ser *um*.” (Platão 2008, 132a, itálicos do tradutor, tradução levemente modificada)

Platão. 2008. *Parmênides*. Traduzido por Maura Iglésias e Fernando Rodrigues. 3ª ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora PUC-Rio e Editora Loyola.



# Realismo e nominalismo

“[...] para os filósofos que faziam da ideia geral uma realidade, a própria espécie constituía necessariamente uma realidade, ao passo que, se a ideia geral não é mais que um nome, a verdadeira realidade se encontra nos indivíduos que constituem a espécie.”  
(Gilson 2013, 285)

Gilson, Étienne. 2013. *A filosofia na idade média*. Traduzido por Eduardo Brandão. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.

# Um todo é a soma das suas partes?

- Partes feitas de partes
- O todo é maior que as partes?
- Integrados versus agregados
- As partes explicam o todo?

# O objeto complexo e suas partes

Um objeto (físico, corpóreo) é complexo quando é feito de mais de uma parte.

Eis a questão metafísica: um complexo é apenas a soma das suas partes?

# Atomismo?

Um complexo é feito de partes.

Se as partes de um complexo são feitas de partes, então elas também são complexos.

Cada parte é feita de partes? Ou será que há partes mínimas – átomos no sentido metafísico?

Não há contradição nenhuma na negação do atomismo. Talvez cada parte seja um complexo – infinitamente (infinitismo metafísico).

# O complexo é mais que a soma das partes?

Considere uma pilha de pedrinhas. Esta pilha tem propriedades que cada pedrinha não tem – por exemplo, a pilha de pedras pode servir de rampa para um carro, coisa que uma pedrinha solitária não pode fazer.

Considere uma molécula de água ( $\text{H}_2\text{O}$ ). Ela apaga fogo. No entanto, um átomo de hidrogênio é explosivo, e um átomo de oxigênio auxilia o processo de combustão.

Assim, parece que um todo pode ter propriedades, qualidades ou características que estão ausentes nas partes.

# Agregados e substâncias

Se retiro uma pedrinha de uma pilha, e coloco-a em outra pilha, as duas pilhas se modificam – afinal de contas, as respectivas partes que as constituem se modificam.

No entanto, se uma parte de um vegetal se torna uma parte de um animal, o animal se mantém o mesmo – isso porque ser o mesmo animal é ser algo que sobrevive a certos tipos de mudança de partes.

Isso se dá, em geral, com substâncias – entes que se mantêm os mesmos, apesar de suas partes mudarem.

# Uma substância acolhe contrários

“Mas a substância, ainda que seja a mesma e numericamente uma, é receptiva de contrários: por exemplo, o homem individual, sendo o mesmo e um, se torna ora branco, ora negro, ora quente, ora frio, ora mau, ora bom.” (Aristóteles 2019, cap. 5, 4a 17–21)

Aristóteles. 2019. *Categorias: edição bilíngue*. Traduzido por José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo: Editora UNESP.

# Reduccionismo e emergentismo

**Reduccionismo:** o todo é explicado pelas partes.

**Emergentismo:** as partes constituem (materialmente) o todo. No entanto, o todo pode ter propriedades que não são explicadas pelas partes consideradas isoladamente (e considerar as partes em conjunto umas com as outras seria considerar seja um todo, seja o todo).

**Caso interessante:** o ser vivo. Será que as partes isoladas explicam o que um ser vivo pode fazer?



# O que é mudar?

- Eventos são dinâmicos ou estáticos?
- O que é que muda?
- Você (ou qualquer indivíduo) está totalmente presente neste momento?

# Eventos são dinâmicos ou estáticos?

Suponha que o evento de nascer seja, na verdade, um processo constituído por dois estados: o estado de não ter nascido em  $t_1$  e o estado de ter nascido em  $t_2$ . Esse evento, por ser um processo, é dinâmico.

Suponha, agora, que o estado de não ter nascido em  $t_1$  seja um evento, e que o estado de ter nascido em  $t_2$  seja outro evento. Neste caso, cada evento é estático.

Portanto, no final das contas, o que importa é descobrir se um evento é melhor explicado como sendo um processo (e portanto dinâmico) ou como um estado (e portanto estático).

# O que é que muda?

Quando dizemos que um cara ficou careca, estamos dizendo que o mesmo indivíduo tinha a propriedade de ser cabeludo em  $t_1$  e tem a propriedade de ser careca em  $t_2$ .

Agora, digamos que um indivíduo não possa ser numericamente o mesmo se tiver propriedades distintas. Nesse caso, indivíduo cabeludo de  $t_1$  é numericamente diferente do indivíduo careca de  $t_2$ . (Afinal de contas, um é cabeludo, o outro não.) Portanto, não é o indivíduo careca de  $t_1$  que muda. E, talvez, não haja indivíduo nenhum que mude, havendo apenas um indivíduo careca idêntico a si mesmo em  $t_1$  e distinto de qualquer outro indivíduo que exista em  $t_2$ .

# Estou totalmente presente aqui e agora?

Segundo o *tridimensionalismo*, cada corpo é constituído pela matéria que ocupa um volume contínuo de espaço em certo momento do tempo. Assim sendo, cada corpo está totalmente presente a cada momento.

Segundo o *quadridimensionalismo*, cada corpo é constituído pela matéria que ocupa um volume contínuo de espaço em certo momento do tempo e por cada uma das suas partes temporais. Assim sendo, um corpo não está totalmente presente a cada momento.

# O que é uma causa?

- Tudo tem uma causa?
- A invisibilidade da causação
- Poderes como causas

# Tudo tem uma causa?

Segundo o princípio de razão suficiente, tudo tem uma causa, razão, explicação ou fundamento.

Digamos que alguém negasse o princípio de razão suficiente. Poderíamos perguntar para esta pessoa:

“Por que você rejeita o princípio de razão suficiente?”

O que obrigaria o negador do princípio de razão suficiente a apresentar uma causa, razão, explicação ou fundamento para rejeitar o princípio de razão suficiente. Ou a ficar quieto.

# A invisibilidade da causalção

Digamos que, de fato, a propriedade de estar alegre cause a propriedade de estar aberto a trocas sociais.

Mesmo que tenhamos um zilhão de dados, não vemos essa causalção.

O que vemos? Uma pessoa alegre. Uma pessoa aberta a trocas sociais.

Dado o que vemos, pode ser (são hipóteses a considerar) que haja mera correlação entre estar alegre e estar aberto a trocas sociais – e pode ser também que o estar aberto a trocas sociais cause o estar alegre.

# Poderes causais

Digamos que consideremos propriedades como sendo poderes.

Nesse caso, a teoria das propriedades explica a teoria da causação.

Por exemplo, ter a propriedade do pavio curto explica a reação explosiva de um sujeito, ter a propriedade do magnetismo explica porque um metal atrai outro metal etc.

Essa visão dá um papel para a ciência e a tecnologia: descobrir os poderes dos materiais.



# O tempo passa?

- A direção do tempo
- Quando é agora?
- O presente é especial?
- O passado existe?
- Anterioridade, simultaneidade, posterioridade

# A direção do tempo

O espaço não tem direção. Mas o tempo parece ter. Por quê?

- Assimetria do tempo ele mesmo?
- Assimetria no tempo
  - Preferências temporais de processos físicos
  - A flecha termodinâmica
  - A flecha psicológica

# Assimetria do tempo?

**Tempo simétrico:** a) com início e fim, ou b) sem início nem fim.

**Tempo assimétrico:** a) com início mas sem fim, b) sem início mas com fim, ou c) fluindo (tese problemática).

# Preferências temporais de processos físicos

Observamos que os mais diversos processos físicos manifestam uma preferência temporal.

Por isso mesmo, filmes rodados de trás para a frente parecem bizarros.

Por que tal preferência natural? Talvez por causa da flecha termodinâmica.

# A flecha termodinâmica

Se considerarmos o universo como um todo como sendo um sistema fechado, é muito provável (mas muito provável mesmo!) que, para cada par de momentos, haja mais desordem (ou homogeneidade) em um momento posterior do que em um momento anterior.

Digamos que o universo seja feito de apenas dois átomos, e de apenas dois lugares, esquerda e direita. Há 25% de chance dos dois átomos estarem na esquerda, 25% de chance dos dois átomos estarem na direita, e 50% de chance de haver um átomo de cada lado. Aumentar a complexidade do universo torna mais nítido o aumento de probabilidade da homogeneidade ao final do processo.

Assim sendo, há uma direção natural no tempo.

# A flecha psicológica

“Em resumo, nossa experiência da direção do tempo não requer nada mais do que uma acumulação de memórias, de memórias de memórias, e assim por diante. Isto, e o fato que memórias são efeitos do que lembramos, é o que, em uma teoria causal da ordem do tempo, faz o fluxo do tempo parecer nos levar adiante em direção ao futuro em vez de de volta para o passado.” (Mellor 1998, 123, minha tradução)

Mellor, D. H. 1998. *Real time II*. London: Routledge.

# Quando é agora?

Digamos que você exista fora do tempo. Você vê a realidade temporal como uma timeline, um evento após o outro. Todos os eventos são igualmente reais para você. Nem evento parece ser presente em vez de passado ou futuro. Tudo o que você pode dizer é que um certo evento é anterior, simultâneo ou posterior a outro evento.

Digamos que você tenha consciência e exista no tempo. Você nota o presente, pois o presente é o tempo simultâneo ao seu estado de consciência. Isso se dá mesmo quando você, no presente, está viajando no tempo subjetivo para o passado da memória ou para o futuro dos seus planos. Ainda assim, o presente (uma propriedade da série-A) é explicado pela simultaneidade (uma relação temporal da série-B). Ou seja, o presente não é fundamental.

# O presente é metafisicamente especial?

Digamos, com Russell, que um corpo seja constituído por um feixe de propriedades copresentes.

Um presentista diria que copresença de propriedades não é suficiente para constituir um corpo, pois, para existir, o corpo tem que ter as propriedades no presente.

O problema é que ou o presente tem duração igual a zero, e então nada é, ou tem duração maior que zero, e então tem uma parte temporal anterior a outra parte temporal – o que faz com que o presente seja explicado por relações-B de anterioridade e de posterioridade, retirando toda a ilusão de que há algo de metafisicamente especial no presente.



# O presente é psicologicamente especial?

“[...] para qualquer evento *e*, a proposição-agora que *e* é presente é verdadeira apenas quando *e* ocorre: este é o veritador-*B* da proposição. [...] Esta é minha teoria-*B* da de outra maneira misteriosamente inevitável presença da experiência. | [...] a proposição que as experiências que estou tendo agora são presentes obviamente é necessariamente verdadeira, um fato o qual teóricos-*B*, e apenas teóricos-*B*, podem explicar, ao torná-la uma tautologia.” (Mellor 1998, 44–45, minha tradução)

- **Verdade:** estou pensando *eu existo* agora.
- **Veritador:** a ocorrência do estado mental d’eu mesmo pensar *eu existo*.

Mellor, D. H. 1998. *Real time II*. London: Routledge.

# O passado existe?

Quando uma pessoa do senso comum diz que o passado não existe, provavelmente o que se quer dizer é que o passado não pode ser modificado (elemento modal e causal).

A questão filosófica sobre a existência do passado é diferente.

- Um teórico-A diz que um evento é metafisicamente passado.
  - Nada impede a defesa da existência/realidade como passado. Presentistas, no entanto, defendem inexistência do passado.
- Um teórico-B diz que um evento é metafisicamente anterior a outro evento.

# Anterioridade, simultaneidade, posterioridade

Relações-B entre eventos explicam propriedades-A de eventos – o que indica que a teoria-B do tempo chega ao que é fundamental quanto à realidade do tempo.

- **Verdade-A:** dinossauros são coisas do passado. **Veritador-B:** o fato que dinossauros são anteriores ao momento do proferimento desta verdade.
- **Verdade-A:** alguns eventos são presentes. **Veritador-B:** o fato que alguns eventos são simultâneos ao momento do proferimento desta verdade.
- **Verdade-A:** alguns dos meus planos se realizarão. **Veritador-B:** o fato que planejei com os pés no chão e o fato que alguns dos meus planos realistas são anteriores a suas realizações.

# O que é uma pessoa?

- A definição de pessoa
- Memórias
- A alma
- Uma pessoa pode se dividir em duas?
- Continuidade do corpo?

# Definição: pensamento, unidade, responsabilidade

“Um indivíduo, mas considerado como sujeito pensante, ao mesmo tempo único (diferente de todos os outros) e uno (através das suas modificações). É o sujeito da ação, que pode portanto lhe ser imputada.” (Comte-Sponville 2011, 543)

Comte-Sponville, André. *Dicionário filosófico*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. BC/UFSM 101(038) C741d 4 ex.

# Pessoalidade implica...

“[...] certos fenômenos centrais associados à propriedade de ser uma pessoa: racionalidade, domínio de linguagem, consciência de si, controle e capacidade para agir, e valor moral ou direito a ser respeitado.” (Blackburn 1997, 296)

Blackburn, Simon. *Dicionário Oxford de filosofia*. Tradução de Desidério Murcho et al. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. BSCCSH R101(038) B628d.

# Identidade numérica e identidade pessoal

Note que identidade numérica não é suficiente para estabelecer identidade pessoal.

É preciso também que o ente seja consciente de si mesmo como alguém racional, e por isso mesmo que se entenda como responsável por certos atos passados e como agente de certos planos para o futuro, sendo, por conta disso, digno de louvor ou vitupério (da parte de outras pessoas) pelos próprios atos.

Isto é o que significa a tese de Locke que pessoa é um termo *forense*.

# Pessoa e memória (teoria)

O que faz com que uma pessoa seja a mesma que foi no passado?

Segundo uma teoria atribuída a Locke, a memória.

É porque lembro de ter feito ou não feito algo que sou responsável pela ação ou omissão. Se não lembro de uma ação, não sou responsável por ela, pois ela não faz parte dos atos da pessoa que sou agora.



# Pessoa e alma (teoria)

É porque tenho a mesma alma que tinha antes que sou a mesma pessoa que era antes.

O problema é que a noção de alma é mais misteriosa do que a noção de pessoa.

**Requisito de uma boa explicação:** o explicador (*explanans*) tem que ser mais fácil de entender do que o explicado (*explanandum*).

# Uma pessoa pode se dividir em duas?

Digamos que você tome um coquetel de reprogramação genética que faça com que você se divida em dois, tal como se fosse uma ameba.

O que se dá, após a divisão? Há duas pessoas? Há apenas uma pessoa? Não há nenhuma pessoa?

**Indo direto ao ponto:** quem paga a conta?

# Continuidade do corpo? (Teoria)

Digamos que baste a continuidade da vida do corpo de uma pessoa.

Neste caso, um paciente de Alzheimer deve ser julgado ante um júri tal como se estivesse saudável?

# O que é possível?

- Posso, devo
- Possível aqui e agora
- Possível em realidades alternativas
- Combinações possíveis

# Eu posso. Mas, eu devo?

Há sonegação de impostos.

$$\exists x(x \text{ é um evento de sonegação de impostos})$$

É possível sonegar impostos.

$$\Diamond_{\text{acontecível}} \exists x(x \text{ é um evento de sonegação de impostos})$$

Não se deve sonegar impostos.

$$\Box_{\text{legal}} \sim \exists x(x \text{ é um evento de sonegação de impostos})$$

# Possível aqui e agora

$\Diamond_{\text{agora}} \exists x (x \text{ é um evento de decisão se fico aqui ou vou embora})$

$\sim \Diamond_{\text{agora}} \exists x (x \text{ é um evento de votação nas eleições de 2020})$

$\Diamond_{\text{imaginável}} \exists x (x \text{ é um evento de votação nas eleições de 2020})$

# Os muitos sentidos do possível

**Imaginável:** criatividade abre possibilidades.

**Realizável:** de acordo com limitações de orçamento, tecnológicas etc.

**Não contraditório:** proposta de Leibniz.

**Existente em um mundo paralelo:** proposta de David Lewis (realismo modal).

**Probabilidade:** a chance de um dado cair com a face 6 para cima é  $\frac{1}{6}$  (Kripke).

**Recombinação:** outro arranjo das coisas existentes (proposta de David Armstrong).

# O nada existe?

- Falar sobre nada
- A lógica do discurso sobre o nada



# Falar sobre nada

“O atual rei da França é careca.”

A frase é falsa, mas não porque o rei da França é cabeludo. Não se trata de:

$$\exists x(x \text{ é o rei da França e } x \text{ não é careca)}$$

O problema é que a França não é uma monarquia:

$$\exists x(x \text{ é o rei da França e } x \text{ é careca)}$$

Ou seja, a frase é falsa por não haver nada que seja um rei da França no mundo atual, no presente.

# Descrições definidas

“O atual rei da França é careca.”

O que é denotado pela descrição definida *o atual rei da França*? Nada.

Como se apresenta o nada na lógica? Via quantificação.

O atual rei da França  $\leftrightarrow \exists x(x \text{ é o atual rei da França})$

Note que a expressão quantificada não funciona como um nome, que se prende a um objeto tal como um arpão a um peixe. Uma expressão quantificada é parecida com uma tarrafa – e às vezes não se pesca nada.

# O que é a metafísica?

- Física e metafísica
- Dados não observáveis
- Virtudes teóricas
- O valor da metafísica

# Física e metafísica

Duas maneiras muito diferentes de abordar a realidade nas suas características mais básicas.

**Física:** observação empírica, método matemático. Não permite decisão entre duas teorias filosóficas que estão igualmente de acordo com os dados observáveis.

**Metafísica:** raciocínio a priori, método conceitual. Permite escolha entre duas teorias filosóficas que estão igualmente de acordo com os dados observáveis (via veritadores, por exemplo – assim se vê que a teoria-B do tempo é mais fundamental que a teoria-A do tempo).

# As ambições da metafísica

**Kant:** a metafísica diz respeito não exatamente ao mundo, mas sim à abordagem crítica dos conceitos que empregamos para lidar com o mundo.

# A continuidade entre metafísica e ciências

“[...] suponha que queiramos identificar e entender os mecanismos responsáveis por emoções tais como raiva, tristeza, ou alegria. Isso requer que se parta do pressuposto de que há, de fato, um fenômeno metafísico coerente e bem-delineado que corresponde à raiva, tristeza, ou alegria. Devemos estar comprometidos com os fatos metafísicos sobre o que se supõe que o fenômeno seja, que ele existe no mundo, e por isso pode ser estudado, e que há exemplos claros da sua manifestação. Não podemos buscar os mecanismos da raiva sem começar com pressupostos sobre a existência e ocorrência de raiva.” (Hochstein 2019, 6, minha tradução)

Hochstein, Eric. 2019. “How metaphysical commitments shape the study of psychological mechanisms.” *Theory & Psychology*, julho. <https://doi.org/10.1177/0959354319860591>.

# Virtudes teóricas

**Navalha de Ockham:** se as teorias A e B têm exatamente o mesmo poder explicativo, mas a teoria A é mais simples, cabe escolher a teoria A.

**Conservadorismo:** se as teorias A e B têm exatamente o mesmo poder explicativo, mas a teoria A preserva mais crenças do senso comum, cabe escolher a teoria A.

# Virtudes teóricas: vendo mais de perto

**Virtudes evidenciais:** acurácia evidencial, adequação causal, profundidade explanatória.

**Virtudes coerenciais:** consistência interna, coerência interna, coerência universal.

**Virtudes estéticas:** beleza, simplicidade, unificação.

**Virtudes diacrônicas:** durabilidade, fecundidade, aplicabilidade (Keas 2018, 2762–2763)

Keas, Michael N. 2018. “Systematizing the theoretical virtues.” *Synthese* 195 (6): 2761–93.

<https://doi.org/10.1007/s11229-017-1355-6>.



# O valor da metafísica

“O valor de muitas coisas é instrumental: elas nos dão outras coisas que queremos. Mas algumas coisas têm valor intrínseco. Elas são valiosas apenas pelo que elas são, por si só. [...] Uma compreensão metafísica, em termos gerais e abstratos, do que o mundo é – de como ele funciona, e de como tudo se integra – pode ser a coisa mais real e mais importante que existe.” (Mumford 2012, 108, minha tradução)

Mumford, Stephen. 2012. *Metaphysics: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press.

# O valor da filosofia

“[...] a filosofia deve ser estudada não por causa de quaisquer respostas definitivas para as suas questões, dado que nenhuma resposta definitiva pode, como uma regra, ser conhecida como sendo verdadeira, mas sim por causa das questões em si mesmas; porque essas questões alargam a nossa concepção do que é possível, elas enriquecem a nossa imaginação intelectual e diminuem a certeza dogmática que fecha a mente para com a especulação; porém, sobretudo porque, através da grandeza do universo que a filosofia contempla, a mente também torna-se grande e torna-se capaz daquela união com o universo que constitui o seu mais elevado bem.” (Russell 2010, [66](#))

Russell, Bertrand. 2010. “O valor da filosofia.” In *Filosofia: textos fundamentais comentados*, organizado por Laurence Bonjour e Ann Baker, traduzido por André Nilo Klaudat *et al.*, 2ª ed, 63–67. Porto Alegre: Artmed.

Obrigado !